

DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE
SUSTAINABLE DEVELOPMENT FOR THE PROMOTION OF HEALTH
DESARROLLO SOSTENIBLE PARA LA PROMOCIÓN DE SALUD

Mayre Caroline Batista da Costa Sousa
Universidade Estadual do Maranhão
E-mail: mayrebatista82@gmail.com

Ana Emanuela Feitosa de Moraes
Universidade Estadual do Maranhão

Amanda Andrade de Almeida
Universidade Estadual do Maranhão

Tailândia de Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão

Tailana Santana Alves Leite
Universidade Estadual do Maranhão

RESUMO

Verifica-se atualmente a consolidação do inovador enfoque saúde e ambiente, que encontra na terminologia epidemiologia ambiental seu instrumental metodológico e na expressão saúde ambiental a chave para orientar a organização institucional e para sensibilizar comunidades, técnicos e governos sobre a necessidade de uma abordagem que articule ambas as esferas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência do desenvolvimento sustentável na promoção de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujos dados foram colhidos das bases indexadas LILACS, SCIELO, BDNF, REDALYC e EBSCO. A busca na literatura ocorreu no período entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. A análise do conjunto de artigos selecionados também permite perceber a importância assumida pela enfermagem na educação ambiental, ajudando a prescrever cuidados que envolvam a sustentabilidade na melhoria da qualidade de vida da humanidade. O nível de importância torna-se claramente perceptível ao se analisar os efeitos provocados por uma assistência de enfermagem eficiente focando não só no cuidado com a saúde de uma população, mas também na saúde de todo o meio ambiente. Conclui-se que os artigos descritos nesta revisão mostraram a importância do desenvolvimento sustentável na promoção de saúde e na melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Desenvolvimento Sustentável; Enfermagem.

ABSTRACT

There is now a consolidation of the innovative approach to health and environment, which finds in terminology environmental epidemiology its methodological tools and in the expression environmental health the key to orienting the institutional organization and to sensitize communities, technicians and governments about the need for an approach that articulates both spheres. The present study aims to analyze the influence of sustainable development on health promotion. It is an integrative review of the literature whose data were collected from the indexed databases LILACS, SCIELO, BDNF, REDALYC and EBSCO. The literature search took place between December 2018 and February 2019. The analysis of the set of articles selected also allows us to

understand the importance assumed by nursing in environmental education, helping to prescribe care that involves sustainability in improving the quality of life of the humanity. The level of importance becomes clearly noticeable when analyzing the effects of effective nursing care focusing not only on the health care of a population but also on the health of the entire environment. It is concluded that the articles described in this review showed the importance of sustainable development in promoting health and improving the quality of life of the population.

Keywords: Health Promotion; Sustainable development; Nursing.

RESUMEN

Se verifica actualmente la consolidación del innovador enfoque salud y ambiente, que encuentra en la terminología epidemiología ambiental su instrumental metodológico y en la expresión salud ambiental la clave para orientar la organización institucional y para sensibilizar a comunidades, técnicos y gobiernos sobre la necesidad de un enfoque que articule ambas esferas. El presente trabajo tiene como objetivo analizar la influencia del desarrollo sostenible en la promoción de la salud. Se trata de una revisión integrativa de la literatura cuyos datos fueron recolectados de las bases indexadas LILACS, SCIELO, BDNF, REDALYC y EBSCO. La investigación en la literatura ocurrió en el período entre diciembre de 2018 y febrero de 2019. El análisis del conjunto de artículos seleccionados también permite percibir la importancia asumida por la enfermería en la educación ambiental, ayudando a prescribir cuidados que involucren la sostenibilidad en la mejora de la calidad de vida de la salud la humanidad. El nivel de importancia se torna claramente perceptible al analizar los efectos provocados por una asistencia de enfermería eficiente enfocando no sólo en el cuidado con la salud de una población, sino también en la salud de todo el medio ambiente. Se concluye que los artículos descritos en esta revisión mostraron la importancia del desarrollo sostenible en la promoción de la salud y en la mejora de la calidad de vida de la población.

Palabras clave: Promoción de Salud; Desarrollo sustentable; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável (DS) entra no cenário das políticas públicas com a emergente preocupação do uso do planeta, advinda da necessidade de ofertar bens e serviços a uma população crescente e, por conseguinte, um alerta do crescimento econômico; questões essas bastante difundidas em eventos internacionais como a RIO+20, que discutem os desafios do DS e a implantação de uma economia verde. (DE ASSIS; DE LIMA; JÚNIOR, 2017).¹

Sustentabilidade e desenvolvimento social estão estreitamente ligados à saúde, sendo fundamental o aproveitamento de recursos naturais locais para promover o desenvolvimento socioambiental, o combate à pobreza e a emancipação social a partir da aplicação dos saberes populares na busca de soluções para os problemas enfrentados. (SIQUEIRA et al., 2017).²

Comumente, o termo sustentabilidade está associado às questões ambientais, no que tange a capacidade de produção e autorreparação dos recursos naturais e ao nível econômico, advindo do crescente desenvolvimento social, que impulsiona um consumismo desenfreado, apoiado sobre um modelo de produção capitalista que depende diretamente dos recursos

naturais, que por sua vez são finitos, e sua exploração desenfreada não favorece sua reposição. “Ergue-se, assim, a noção de sustentabilidade sobre a percepção da finitude dos recursos naturais e sua gradativa e perigosa depleção”. (DE ASSIS; DE LIMA; JÚNIOR, 2017).¹

Nessa direção, considerando a complexidade dos fenômenos relativos ao DS, neste texto particular interesse será dado à relação dele com o campo sanitário. A saúde cada vez mais tem se aproximado das políticas e ações sustentáveis, sobretudo devido à grande demanda por serviços/ações de saúde e seus altos custos na manutenção e operacionalização de tecnologias. (DE ASSIS; DE LIMA; JÚNIOR, 2017).¹

A Organização das Nações Unidas (ONU) implementou a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” que inclui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando a erradicar a pobreza e a combater as desigualdades e a mudança climática. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades é um dos objetivos mais desafiadores dessa agenda adotada pela ONU. (MESQUITA; LEÃO 2018).³

Verifica-se atualmente a consolidação do inovador enfoque saúde e ambiente, que encontra na terminologia epidemiologia ambiental seu instrumental metodológico e na expressão saúde ambiental a chave para orientar a organização institucional e para sensibilizar comunidades, técnicos e governos sobre a necessidade de uma abordagem que articule ambas as esferas. Subjacente a essa visão, há a percepção da importância de que saúde e ambiente se aproximem, enquanto conceito e prática. O resultado dessa aproximação para a área da saúde seria a de valorizar o ambiente como fator determinante de agravos à saúde, enquanto que, para a área ambiental, visualizar efeitos das alterações ambientais sobre a saúde humana traria a significativa contribuição de resgatar o impacto sobre a homem nas preocupações do enfoque ambiental, avançando da clássica supervalorização dos impactos sobre o meio físico. (HELLER 2017).⁴

A importância do papel da enfermagem nesta problemática tem sido abordada por diversos autores. A enfermagem precisa realizar o seu trabalho de maneira sustentável. Parte da compreensão que o desenvolvimento só será sustentável se procurar satisfazer às necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Para isto, nossas ações devem estar voltadas também à preservação do meio ambiente, uso racional de recursos e gestão adequada de resíduos. (FURUKAWA et al., 2017).⁵

Dada a relevância do assunto e na perspectiva de refletir sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e saúde, este estudo tem como objetivo analisar a influência do desenvolvimento sustentável na promoção de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa na literatura, análise dos dados obtidos e apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento. A questão norteadora do estudo foi a seguinte: “Qual a relação do desenvolvimento sustentável com a saúde da humanidade? ”. A revisão integrativa é um método que traz a análise de pesquisas relevantes, no qual se tem a síntese de estudos realizados, construindo conclusões a partir dos resultados evidenciados em cada estudo a respeito de uma particular área de investigação. Tal método fornece suporte para a tomada de decisão e melhoria à execução de ações, além de ser uma ferramenta valiosa para os profissionais da enfermagem, que por muitas vezes não disponibilizam de tempo suficiente para realizarem a leitura de todo conhecimento científico disponível nos mais diversos periódicos.

A busca dos artigos foi realizada através de acesso online, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (REDALYC) e EBSCO Information Services. Os descritores foram selecionados de acordo com a lista de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS), sendo os seguintes: Conservação dos Recursos Naturais; Saúde e Meio Ambiente; Promoção de Saúde e Sustentabilidade. Utilizou-se o operador booleano AND com o intuito de encontrar estudos que continham os descritores escolhidos.

A busca na literatura ocorreu no período entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos que abordassem as características da Sustentabilidade com a Saúde e Qualidade de Vida, publicados no período de 2015 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos da pesquisa os estudos que não respondiam à questão norteadora, publicados em anos não correspondentes aos pesquisados, teses, dissertações, ensaios teóricos e relatos de experiência. Inicialmente foram selecionados 20 artigos, nos quais foi realizada a avaliação dos mesmos, de acordo as informações relevantes: ano de publicação, objetivo, local de realização do estudo procedimento metodológico e leitura, restando 09 artigos, de acordo com a Tabela 1. Realizou-se a leitura exhaustiva dos artigos, após a categorização por conteúdo temático.

Tabela 1. Fluxo da seleção e inclusão dos artigos na revisão integrativa.

Artigos pré-selecionados nas bases de Dados		Artigos selecionados
LILACS	9	3
SCIELO	7	4
EBSCO	2	1
REDALYC	1	1
TOTAL	20	09

Fonte: Autor, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos estudos foi possível traçar um panorama sobre a relação da sustentabilidade com a saúde através da pesquisa feita nas bases de dados. Foram selecionados 10 artigos completos com a busca pelos termos escolhidos, como apresentado no Quadro 1.

A partir da primeira análise da amostra foi possível identificar que a maioria (70%) tratam-se de artigos de revisão de literatura. E sobre o ano das publicações, verificou-se que os artigos foram publicados entre os anos de 2015 e 2018, sendo 3 (30%) publicados em 2015, 5 (50%) publicados em 2017 e 2 (20%) publicados em 2018.

Cabe mencionar aqui que pensava-se encontrar um número maior de arquivos que tratassem do tema abordado, dada a importância do mesmo, contudo foi visto que a literatura no que se refere ao desenvolvimento sustentável para promover saúde não é tão vasta o quanto deveria ser, o que se configura como algo que merece ser mais aprofundado.

A análise do conjunto de artigos selecionados também permite perceber a importância assumida pela enfermagem na educação ambiental, ajudando a prescrever cuidados que envolvam a sustentabilidade na melhoria da qualidade de vida da humanidade. O nível de importância torna-se claramente perceptível ao se analisar os efeitos provocados por uma assistência de enfermagem eficiente focando não só no cuidado com a saúde de uma população, mas também na saúde de todo o meio ambiente ao seu redor.

Quadro 1- Síntese e delineamento dos resultados obtidos nos artigos para a análise da influência do desenvolvimento sustentável na promoção de saúde.

Nº	Título	Autor/ Ano	Fonte	Objetivo	Resultados
				Identificar a relação	Nesta pesquisa, alguns

01	A saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde	DA SILVA SANTOS; DA SILVA; DE AZEVEDO, 2015.	Revista InterfacEHS	entre a saúde e o meio ambiente na visão de enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde do município de Rondonópolis, Mato Grosso, no ano de 2015.	enfermeiros (36%) destacaram a ação do ambiente sobre a saúde do ser humano, de maneira a favorecer ou prejudicar, seja através da limpeza, poluição ou do modo de como há a relação com ele, podendo ou não evitar vários tipos de doenças. A adequação desse ambiente, mesmo que seja vivido individualmente na coletividade, proporciona o surgimento de pessoas saudáveis, logo foi concluída baseada nas respostas encontradas a seguinte temática: “o meio ambiente interfere na saúde da população”.
02	Desenvolvimento sustentável e saúde: uma revisão integrativa	DE ASSIS; DE LIMA; JÚNIOR, 2017.	Revista de Pesquisa Interdisciplinar	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a relação do desenvolvimento sustentável com a área da saúde.	Dos artigos avaliados, observou-se que a abordagem dada ao desenvolvimento sustentável é evidenciada como uma necessidade de implantação de novas práticas de atuação em saúde. Apenas três estudos denotam sua aplicabilidade dentro de instituições ou a investigam de forma direta.
03	Características dos profissionais de enfermagem e a prática de ações ecologicamente sustentáveis nos processos de medicação	FURUKAMA et al., 2017.	Revista latino-americana de enfermagem	Verificar a correlação entre as características dos profissionais e a prática de ações sustentáveis nos processos de medicação em uma UTI e determinar se intervenções como treinamento e conscientização podem promover a prática de ações sustentáveis realizadas pela equipe de enfermagem no hospital, a fim de contribuir para a	Quanto à relação entre as características dos profissionais e suas ações, somente o nível de escolaridade se mostrou relacionado a um aumento das práticas sustentáveis, onde profissionais com graduação ou especialização (completa ou incompleta) apresentaram maior percentual de acerto das ações sustentáveis do que profissionais com ensino médio completo, com significância estatística (p=0,002).

				sustentabilidade ambiental nos serviços de saúde.	
04	Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento	HELLER, 2017.	Ciência & Saúde Coletiva	Discutir a relação entre saúde e saneamento, situando-a no contexto do processo de desenvolvimento social.	Na maioria dos estudos publicados, vem sendo relatada uma associação positiva entre saneamento e o indicador de saúde analisado. Entretanto, ainda não se pode afirmar já existir uma avaliação abrangente o suficiente para afirmar especificidades dessa relação. Localizam-se as seguintes lacunas: distinção das populações sob risco, para diversas situações de ausência de condições adequadas de saneamento; efeito das intervenções sobre os diversos agravos à saúde e indicadores; efeito de cada intervenção em saneamento isoladamente;
05	A saúde no contexto de uma reserva de desenvolvimento sustentável: o caso de Mamirauá, na Amazônia Brasileira	MEDEIROS et al., 2018.	Saúde e Sociedade	Analisar as condições de vida e de saúde de comunidades ribeirinhas em uma unidade de conservação ambiental de uso sustentável.	A interação entre sociedade e natureza, um dos aspectos de interesse da pesquisa, pode ser bem evidenciada na reprodução social das comunidades estudadas. Essa interação significa uma alteração na organização social da sociedade, em suas instituições ou estrutura, cujo processo se dá pela interação positiva ou negativa dos agentes sociais sob a influência do meio ambiente, organização política e fatores culturais.
06	A Cardiologia e o Desenvolvimento Sustentável	MESQUITA; LEÃO, 2018.	International Journal of Cardiovascular Sciences.	Relacionar a influência do desenvolvimento sustentável para a cardiologia.	Um fator significativo na sustentabilidade da saúde é o desperdício de recursos. Esforços têm sido empreendidos em diversas áreas, sendo uma delas a realização de exames dentro de protocolos de

					indicações adequadas. Na área de medicina nuclear, uma iniciativa de Santos et al., 2016 do Instituto Nacional de Cardiologia do Brasil, na avaliação do impacto econômico das solicitações inadequadas de cintilografias miocárdicas mostra-nos a importância do empreendimento de esforços na área.
07	AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA TEMÁTICA “ENFERMAGEM E MEIO AMBIENTE”: UMA REVISÃO NARRATIVA	PERES et al., 2015.	Revista de Atenção à Saúde	Descrever as contribuições das produções científicas sobre a temática “enfermagem e meio ambiente”.	Frente às percepções de ambiente vinculadas à degradação ambiental, alguns estudos abordam o que pensam enfermeiros e estudantes sobre a atual problemática ambiental, revelando, assim, a ideia de que a sociedade está se deparando com um grave e difícil problema devido, principalmente, à falta de sensibilidade das pessoas e ao avanço tecnológico desmedido.
08	Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem	SIQUEIRA et al., 2017.	Escola Anna Nery	Relatar a experiência de um grupo de pesquisa no desenvolvimento de atividades de extensão de enfermagem para a promoção da saúde e desenvolvimento sustentável de comunidades quilombolas.	A sustentabilidade é caracterizada como um fator de promoção da liberdade e da emancipação das coletividades e comunidades tradicionais, 15 de forma a possibilitar o desenvolvimento sustentável, que é considerado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD) como aquele que, sem comprometer as possibilidades das gerações futuras, consegue atender às necessidades do presente.
09	A SAÚDE NA AGENDA DAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS	SOUZA et al., 2017.	Revista Areté Revista Amazônica de	Analisa, conceitualmente, a relação entre o meio ambiente e a saúde	A preocupação com o desenvolvimento requer, obrigatoriamente,

	IS SOBRE O MEIO AMBIENTE		Ensino de Ciências	humana, destacando os aspectos da sustentabilidade ambiental como fundamental para se manter saudável, tanto a saúde humana, quanto a do próprio planeta.	pensá-lo dentro dos parâmetros da sustentabilidade, a fim de que se garanta um resultado positivo nas equações propostas acima: desenvolvimento insuficiente versus pobreza e desenvolvimento inadequado versus degradação ambiental.
--	--------------------------	--	--------------------	---	--

Fonte: Autor, 2019.

De acordo com Souza et al, (2017) a saúde e o desenvolvimento estão intimamente relacionados. Tanto um desenvolvimento insuficiente que conduza à pobreza como um desenvolvimento inadequado que resulte em consumo excessivo, associados a uma população mundial em expansão, podem resultar em sérios problemas para a saúde relacionados ao meio ambiente, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos.⁶

Segundo Furukama et al, (2017) no seu artigo fica constatado que intervenções como treinamento e conscientização acerca dos princípios dos 3 R's: reduzir, reutilizar e reciclar, também podem ser implementadas para promover a prática de ações ecologicamente sustentáveis, realizadas pela equipe de enfermagem através da redução de desperdícios, reaproveitamento de materiais e o descarte correto de resíduos, proporcionando benefícios a todos: instituição, sociedade e meio ambiente. Com essas atitudes e comportamentos em todas as atividades de enfermagem, colabora-se com a saúde do planeta e conseqüentemente com a saúde das pessoas.⁵

No artigo de Heller, (2017) ele faz comparações entre indicadores de desenvolvimento e o quadro de saúde brasileiros que são úteis no sentido de demonstrar a possibilidade de, com políticas públicas e com real compromisso social, se obtém significativos avanços na qualidade de vida da população. Fato certamente associado à ausência de um maior impacto do crescimento econômico e também das ações de saneamento sobre a saúde da população e o quadro de desigualdade social, que retém a ampliação dos benefícios.⁴

A interação entre sociedade e natureza, um dos aspectos de interesse da pesquisa de Medeiros et al (2018), que para eles pode ser bem evidenciada na reprodução social das comunidades estudadas. Essa interação significa uma alteração na organização social da sociedade, em suas instituições ou estrutura, cujo processo se dá pela interação positiva ou

negativa dos agentes sociais sob a influência do meio ambiente, organização política e fatores culturais.⁷

Peres et al, (2015) infere que a percepção sobre a relação entre ambiente e saúde, ou saúde ambiental, evidenciada nos estudos, aponta para reflexos de uma formação prioritariamente biomédica, centrada na linearidade doença-cura, enfatizando a necessidade do controle de epidemias, doenças nutricionais, infecciosas, crônicas e degenerativas, assim como o acometimento do aspecto psicológico, por meio da depressão e outros distúrbios do comportamento devido à deterioração do ambiente social. Em outra corrente de pensamento, alguns estudos relatam a relação intrínseca da saúde ambiental com a promoção da saúde humana, vislumbrando o cuidado individual e coletivo como base para o cuidado do planeta e estabelecendo conexões com o uso indevido de agrotóxicos, corrida pelo mercado armamentista e o lucro exacerbado incentivado pelo panorama capitalista global.⁸

Souza et al, (2017) constatou que se o planeta adoecer, logo iremos adoecer também: seja pelos efeitos da própria entropia causada pelos homens e pelos fenômenos naturais, seja pela falta de recursos, dado à ilusão da inesgotabilidade dos mesmos. O fato é que, de uma maneira, ou de outra, temos uma constante: o adoecimento de ambos. Por isso mesmo, entender os aspectos da saúde atrelados aos aspectos da sustentabilidade ambiental e socioambiental é de extrema relevância, afinal não se pode viver doente em um planeta em franco processo de adoecimento.⁶

O meio ambiente exerce influência direta e indireta no processo saúde e doença, além disso embora os avanços pertinentes à saúde que levaram à queda da mortalidade, ainda trata-se de um novo desafio a ser enfrentado devido ao crescimento e envelhecimento populacional. Considerando a importância das questões ambientais, os profissionais de saúde devem visar maior atenção a promoção da saúde implementando discussões sobre a temática ambiental de maneira mais atualizada. (DA SILVA SANTOS; DA SILVA; DE AZEVEDO, 2015).⁹

A interface entre as temáticas da sustentabilidade e da saúde ainda é pouca evidenciada no Brasil, sendo carente o número de publicações que buscam investigar de forma centrada a dinâmica relação entre tais temas. Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de linhas de pesquisa que busquem investigar as conexões interdisciplinares entre o DS e a saúde. (DE ASSIS; DE LIMA; JÚNIOR, 2017).¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os artigos descritos nesta revisão mostraram a importância do desenvolvimento sustentável na promoção de saúde e na melhora da qualidade de vida da população. Complementamos que as atividades de promoção da sustentabilidade devem estar atreladas às de educação em saúde, com vistas não somente à geração de trabalho e renda, mas também à promoção da melhoria das condições de saúde das populações em estudo, bem como à capacitação de futuros profissionais de diversas áreas para atuarem em comunidades vulneráveis.

Concluimos que a sustentabilidade para promover a saúde e contribuir com a qualidade de vida em comunidades vulneráveis, é necessária a elevação de seus índices de desenvolvimento humano. Assim, faz-se necessário que as atividades extensionistas tenham como foco ações de educação em saúde, bem como o desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para a construção da autonomia e fortalecimento da identidade das comunidades, assim como para a articulação entre elas, estimulando a troca de experiências e recursos variados, disponíveis e passíveis de contribuir para seu desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

1. DE ASSIS, Roberto Ramon Queiroz; DE LIMA, Leandro Januário; JÚNIOR, José Ferreira Lima. Desenvolvimento sustentável e saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: < <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/212>>. Acesso em: 07 fev. 2019.
2. SIQUEIRA, Samylla Maira Costa et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100701&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 07 fev. 2019.
3. MESQUITA, Cláudio Tinoco; LEÃO, Maurício. A Cardiologia e o Desenvolvimento Sustentável. **Int. j. cardiovasc. sci.(Impr.)**, v. 31, n. 1, p. f: 1-1: 3, 2018. Disponível em: < <http://www.onlineijcs.org/sumario/31/pdf/v31n1a01.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2019.
4. HELLER, Léo. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, p. 73-84, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81231998000200007&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 07 fev. 2019.
5. FURUKAWA, Patricia de Oliveira et al. Characteristics of nursing professionals and the practice of ecologically sustainable actions in the medication processes. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100352&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 07 fev. 2019.
6. SOUZA, Gerciana et al. A SAÚDE NA AGENDA DAS CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE/The health on the agenda of the international conferences about the environment. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 10, n. 21, p. 72-86, 2017. Disponível em: < <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/270>>. Acesso em: 07 fev. 2019.
7. MEDEIROS, Marcílio Sandro de et al. A saúde no contexto de uma reserva de desenvolvimento sustentável: o caso de Mamirauá, na Amazônia Brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 128-148, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/sausoc/2018.v27n1/128-148/>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

8. PERES, Roger Rodrigues et al. AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NA TEMÁTICA “ENFERMAGEM E MEIO AMBIENTE”: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 13, n. 44, p. 85-93, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2458>. Acesso em: 07 fev. 2019.

9. DA SILVA SANTOS, Débora Aparecida; DA SILVA, Michele Salles; DE AZEVEDO, Jullianna Vítório Vieira. A saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde. **InterfacEHS**, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19800908&AN=112942213&h>>. Acesso em: 07 fev. 2019.